

gripenet 

Vacina associada a distúrbio do sono



A Pandemrix é produzida pela GlaxoSmithKline

A vacina 'Pandemrix', contra a gripe A, aumenta, em nove vezes, o risco de contrair narcolepsia infantil, foi esta semana sugerido por um estudo do Instituto Nacional de Saúde da Finlândia (NIHW na sigla inglesa). Esta foi a vacina adoptada em Portugal, por ocasião da pandemia.

O National Institute for Health and Welfare (NIHW) iniciou uma investigação em Agosto para investigar a possível relação entre a vacina e a narcolepsia, depois da detecção da doença em 17 crianças finlandesas vacinadas com Pandemrix.

Esta anomalia levou as autoridades de saúde finlandesas a interromper o uso da vacina de forma preventiva até determinar os seus possíveis efeitos colaterais.

A narcolepsia é uma doença neurológica pouco comum que provoca alteração grave do sono, fazendo com que a pessoa durma sem motivo durante várias vezes ao dia.

Um estudo do NIHW, entre 2009 e 2010, diagnosticou 60 casos de narcolepsia em crianças e adolescentes com idades entre quatro e 19 anos, dos quais 52 (quase 90 por cento) haviam recebido a vacina contra o vírus A(H1N1). 'A associação observada é tão evidente que é pouco provável que outros factores possam explicar o fenómeno', assinalam os responsáveis do estudo.

'Com base nas análises preliminares, o risco de contrair narcolepsia em indivíduos entre quatro e 19 anos que foram vacinadas multiplicou por nove, em comparação com os que não receberam a vacina', lê-se no comunicado. Para o instituto finlandês, a causa mais provável do fenómeno é o efeito conjunto da vacina com outro factor, por isso serão realizadas novas pesquisas de carácter epidemiológico, imunológico e genético. Um relatório final é esperado em Agosto.

Entretanto, a A GlaxoSmithKline (GSK), fabricante da Pandemrix, veio dizer que conhece a investigação, mas que é ainda cedo para conclusões.

DGS cautelosa, OMS também

Confrontada com esta notícia, a Direcção-geral de Saúde sublinha que os estudos efectuados não provam qualquer 'associação causal', entre a vacina para a gripe A e a perturbação do sono. Reagindo ao aviso das autoridades de saúde finlandesas – o Infarmed deu conta de um caso suspeito em Setembro – a directora do serviço de prevenção e controlo da gripe A da DGS indicou que os estudos não permitem tirar esta conclusão. Ana Leça explicou, em declarações à TSF, que existem suspeitas de uma 'associação temporal', entre a Pandemrix e a narcolepsia, o que mesmo assim é diferente de haver uma 'associação causal'.

'No entanto, como parecia haver uma associação temporal em alguns casos, foram iniciados estudos ao nível de vários países, que até agora não demonstraram que houvesse uma associação causal entre o Pandemrix e a narcolepsia', acrescentou a responsável, sublinhando ainda que 'é muito importante que Portugal continue a recomendar esta vacina para as pessoas que não pertencem aos grupos de risco, que não tiveram a doença e que não foram vacinadas no ano passado'.

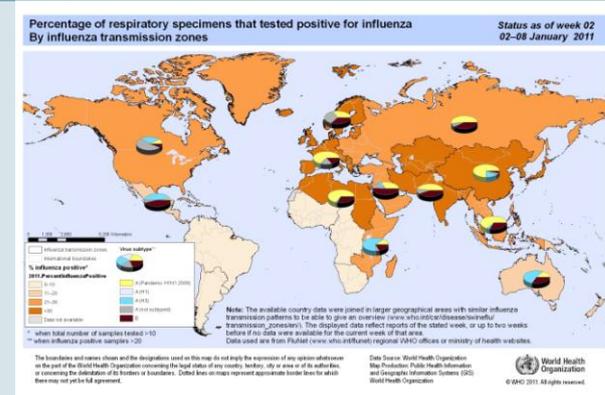
O estudo finlandês levou a Organização Mundial de Saúde a anunciar para breve uma posição sobre a segurança da Pandemrix, adiantando que são necessários mais estudos. Gregory Hartl, porta-voz da OMS, revelou que o comité consultivo para a segurança das vacinas irá discutir amanhã, em tele-conferência, os dados finlandeses. As recomendações da Organização para o uso da vacina sazonal para esta época 2010/11 mantêm-se inalteradas, disse Hartl, que acrescentou que não há casos de relação entre narcolepsia e outras vacinas pandémicas, sazonais ou qualquer adjuvante, utilizadas nos programas de imunização infantil. O aumento de casos de narcolepsia 'foi observado apenas na Finlândia, Suécia e Islândia', associada especificamente à Pandemrix.

Mais de 31 milhões de doses de Pandemrix foram já administradas em 47 países; até Agosto Portugal tinha administrado cerca de 700 mil. No mundo houve um total de 162 casos de narcolepsia em pessoas vacinadas.

Sobre a narcolepsia:

<http://www.onlinemedicinetips.com/disease/n/narcolepsy/What-Is-Narcolepsy.html>

Mapa-mundo dos vírus da gripe



Nas duas primeiras semanas de 2011, a actividade gripal em várias partes do hemisfério norte foi crescente, em particular na Europa, onde predominam o A(H1N1) e os vírus B. Na Ásia foram predominantes o A(H1N1) e o A(H3N2); na América do Norte quer o A(H3N2) quer o B co-circularam neste período.

De 2 a 15 de Janeiro, os Centros Nacionais da Gripe de 74 países, áreas ou territórios reportaram os seus dados ao sistema FluNet, da Organização Mundial de Saúde. Agregando esses dados, a OMS informa que das 21.104 amostras positivas para vírus Influenza, 16.586 (isto é, 78,6%) correspondiam ao tipo A, enquanto 4.518 (21,4%) indicavam tipo B.

Quanto aos sub-tipos, dos vírus A reportados, 74,5% eram H1N1(2009) e 25,4% eram H3N2. A proporção de H1N1(2009), comparada com a de H3N2 cresceu assinalavelmente em relação a Dezembro. No último mês de 2010, apenas 53,2% de vírus A eram do sub-tipo H1N1, contra 46,7% do sub-tipo H3N2; também naquele mês a “vantagem” do tipo A em relação ao tipo B era menor do que a actual (76,9% vs 23,1%, respectivamente). Em Portugal, o vírus dominante é actualmente o H1N1 (2009). A incidência gripal, no nosso país, teve uma considerável descida na semana passada.

Rapazes infectam rapazes...



Um estudo sobre a forma de propagação do vírus da gripe, feito numa escola primária nos EUA, mostrou que a taxa de transmissão de rapaz para rapaz e de rapariga para rapariga é três vezes maior do que entre os sexos. Os números foram cinco vezes maior entre colegas da mesma turma do que de diferentes turmas. No entanto, estar apenas sentado ao lado de uma outra criança com gripe não aumenta significativamente o risco de contrair a doença.

Os resultados são de um estudo realizado por britânicos e norte-americanos, com o objectivo de entender como as redes sociais de contactos contribuem para a dispersão da gripe, em ambiente escolar.

A pesquisa, publicada nesta terça-feira na revista "Proceedings of the National Academy of Sciences", envolveu 370 alunos de 295 famílias, de uma escola primária na Pensilvânia, nos EUA. Os cientistas utilizaram dados de mapas de salas, calendários, horários de autocarros, agendas da enfermaria, registos de frequência e questionários para estimar as taxas de transmissão da gripe em diferentes contextos.

Simon Cauchemez, que liderou o estudo, do Centro de Investigação Médica do Conselho de Análises do Imperial College London, disse: "Este é um dos estudos mais abrangentes até hoje sobre como a epidemia de gripe se dissemina entre as crianças na escola. Os modelos matemáticos, teóricos, são úteis para prever como os surtos se irão propagar, mas

para os tornar mais precisos, precisamos de acrescentar dados sobre como a doença se propaga no mundo real". A escola estudada foi fechada 18 dias após o surto de gripe suína, pois 27% de seus alunos tinham os sintomas da doença.

O artigo em:

<https://fileexchange.imperial.ac.uk/files/4138d33c232/Cauchemez%20PNAS%202011%20p roofs.pdf>

twitter

Gripenet_pt

CDC Social Media Tools Guidelines & Best Practices

<http://bit.ly/fwSoNI>

Estudo finlandês indica que Pandemrix aumenta risco de narcolepsia; OMS vai rever parecer sobre a vacina da GSK <http://reut.rs/hTHsNO>

facebook

Mais no Facebook

<http://www.facebook.com/pages/Gripenet/104348942939351>